



O DESEJO HOMOERÓTICO DA PERSONAGEM LAURA EM *JULHO É UM BOM MÊS PRA MORRER* DE ROBERTO MENEZES.

SOUSA, Fabrício Batista (UFCG)

A nossa pesquisa objetiva-se em estudar a representação do desejo homoerótico feminino na obra *Julho é um bom mês pra morrer* (2015) do autor Roberto Menezes, dando destaque ao modo de como a sexualidade da personagem Laura é construída no romance contemporâneo. Desta forma, será levado em consideração o contexto social e cultural da sexualidade no meio inserido. O presente artigo busca fazer uma análise da personagem feminina Laura no romance, como a protagonista é construída pelo autor e, como os papéis de gênero são apresentados diante seu discurso. Para tal, nos baseamos em Beauvoir (1967), Butler (2003) Cândido (2007), Fernandes (2015). Embasados nas teorias dos autores citados, analisamos o romance fixando-se no desejo homoerótico.

Palavras-chave: Roberto Menezes. Personagem. Desejo Homoerótico.

1. Primeiras Palavras

Após conhecer ao romance, resolvemos estudar a representação do desejo homoerótico feminino na obra *Julho é um bom mês pra morrer* (2015) do autor Roberto Menezes. Sendo assim, tivemos como ponto de partida fazer uma análise da personagem feminina Laura no romance, analisar como esta personagem principal é construída pelo autor e, como o homoerotismo apresenta-se diante seu discurso ao longo da narrativa.

O presente trabalho justifica-se na contemporaneidade, mediante o estudo da literatura contemporânea e os estudos culturais. Sabe-se que a literatura contemporânea reúne uma série de características de diversas escolas literárias anteriores, um conjunto de tendências que inovam a poesia e a prosa, contudo, muitas configurações dessa nova literatura estão relacionadas com o movimento modernista, por exemplo, a ruptura com os valores tradicionais, tal como o romance a ser analisado, o sujeito é revelado por uma crise existencial do homem pós-moderno.

Os estudos culturais nos mostram que a cultura é uma categoria-chave que conecta a análise literária com a investigação social. Sendo assim, através de um olhar diferenciado discorreremos através da representação homoerótica no romance contemporâneo, para que então possamos identificar as questões que configuram a



personagem principal Laura, como sua identidade é concebida em um mundo pós-moderno.

A metodologia adotada para a construção do artigo é de natureza bibliográfica e analítica, pois pauta-se na seleção e organização de referências bibliográficas através de leituras, discussões e anotações, como também, análises interpretativas da obra e num exercício de crítica cultural de gênero. O trabalho possibilita a ampliação do debate acerca do tema, tendo em vista que as relações homoeróticas têm sido amplamente discutidas.

2. O homoerotismo: O desejo na obra

A escolha dos termos “ homoerotismo” e “homoerótico” é fundamental para a discussão do nosso trabalho, pela abrangência que a palavra acarreta. Muito se tem discutido a respeito dos conceitos operacionais para a nominalização das práticas sexuais de sujeitos do mesmo sexo, tais como: *homossexual*, *homoafetivo*, *homoemocionalismo*, dentre outros. Segundo Fernandes (2015) as questões conceituais são bastante relativas mediante as escolhas por determinada terminologia, há uma questão organizacional na escolha de tal termo.

Diante os mais variados conceitos que vem sendo questionados pelos estudiosos das homossexualidades, usamos, preferencialmente, os termos acima de acordo com as possibilidades interpretativas do romance em questão, sobretudo da personagem Laura, considerando os sentimentos que são entrelaçados ao seu desejo.

Ao abordarmos o *desejo homoerótico* da personagem, partimos de alguns pressupostos que se enquadram na legibilidade do querer, da vontade, na expectativa de possuir algo ou alcançar algo. O estudioso Fernandes (2015) nos traz a seguinte contribuição a respeito do desejo:

O *desejo*, numa concepção empírica, diz respeito a alguma aspiração que temos. Trata-se de uma noção abstrata, ou mesmo na classificação gramatical, de um substantivo abstrato, ou seja, que depende do outro para existir. Nessa lógica, parece ser fácil (e apenas parece) compreender que para que o desejo exista, é preciso que alguém o tenha e o expresse, através de atitudes que o denunciem. (FERNANDES, 2007, p. 33)

O desejo homoerótico da personagem, na perspectiva que estamos adotando, diz respeito ao conjunto de ações e sentimentos que o sujeito direciona para um outro de



mesmo sexo, discorrendo conforme suas implicações afetivas e sexuais. É necessário entender um pouco sobre a diferença entre sexo, gênero e desejo/prática, para que possamos entender o processo de construção cultural da homossexualidade.

Butler (2010) em sua obra *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade* compartilha certos referenciais foucaultianos e levanta questionamentos a respeito do sexo, a autora discorda da ideia de que só poderíamos fazer teoria social sobre o gênero, enquanto o sexo pertenceria ao corpo e à natureza. Para Butler, em nossa sociedade estamos diante de uma “ordem compulsória” que exige a coerência total entre um sexo, um gênero e um desejo/prática que são obrigatoriamente heterossexuais, porém é necessário que haja uma subversão nessa dicotomia.

O romance conta a história de Laura, uma blogueira de trinta e cinco anos, que terá seu prédio demolido, sendo ela a única moradora, contudo será obrigada a sair do seu apartamento após uma sentença judicial. Porém, ignora os avisos de despejo e decide ficar e aceitar as futuras consequências por conta da sua ousadia. No entanto, decide escrever uma carta endereçada a sua mãe que nunca a vira, uma figura emblemática que a abandonou desde sua infância. Numa narrativa não-linear Laura conta sua própria história, na qual apresenta sua vida cheia de percalços e obstáculos que foram consequências da vida.

O romance é envolvido por personagens representados pelo discurso de Laura, que durante suas memórias são apresentados na narrativa. A personagem Lucy, mãe de Laura e de Lara, nunca teve contato com suas filhas e recebe críticas de revolta em grande parte da obra. A personagem Sylvia, avó de Laura e Lara, pessoa pela qual Laura tinha muito respeito, até mesmo pela sua história de vida. Sua irmã Lara, que era muito diferente dela na maioria dos aspectos, principalmente na filosofia de vida. Portanto, são elas que estão ligadas efetivamente com a personagem principal pelo contato familiar do dia-a-dia.

A narrativa é repleta de elementos de uma vida conturbada, provenientes de uma rejeição e falta de afeto na infância. Contudo, são bastante evidentes os problemas de relacionamentos com a família, com os amigos, até que Laura busca algo que preencha esse descompasso existencial, então ela se envolve com as drogas, com outras religiões e tenta suprir a falta da afetividade, coisa bastante recorrente principalmente nos seus relacionamentos amorosos, que se tornam decepções amorosas. “Sempre procurei combustíveis pra me impulsionar” (MENEZES, 2015, p.29)



3. Laura e sua sexualidade

Roberto atribui voz feminina a sua narrativa não-linear, o autor brinca com as memórias da personagem (Laura) de uma forma estética diferente, mexe com o paradigma tradicional: começo, meio e fim. Pode-se entender que é uma estratégia do autor.

São inúmeras questões que fazem de Laura uma personagem complexa e cheia de traumas, pois ela vivenciou várias rejeições no percurso de sua vida, porém a principal rejeição que norteia a narrativa é o abandono da mãe desde a infância. Laura tenta entender, inúmeras vezes, o porquê do desprezo, da ausência que tanto machuca. Ao indagar várias perguntas, que por sinal, ficam sem respostas durante muito tempo, ela vai tendo fluxos de memórias. A memória é algo imprescindível para Laura, pois através dela configura-se a história.

Uma personagem chamada Teresa é bastante importante na obra, pois é através dela que Laura descobre seu desejo, seu comportamento sexual perante a sua suposta identidade de gênero. O primeiro contato de Laura com Teresa é representado por uma vaga lembrança, a protagonista diz que não se lembra bem da primeira vez que a viu:

Uma coisa que eu não lembro de jeito nenhum é do dia que conheci Teresa. Quando ela entrou na sala no primeiro dia de aula, a roupa que ela usava, se deu aula até o final ou só se apresentou, não lembro de nada. Deve ser porque eu não tinha atenções direcionadas a ela. (MENEZES, 2015, p. 26)

Teresa é professora de Laura, e o primeiro contato entre as duas foi na escola, porém Laura não consegue lembrar, porque ainda era muito pequena para lembrar inúmeros detalhes sobre Teresa. Em análise, percebemos que ela ainda não tinha intenções nem predisposição para a sexualidade.

Eu era uma criança quando conheci Teresa. Oitava série, pré-história. Noventa e quatro passou a mil. Cada dia uma ansiedade diferente, algo tava pra brotar em mim e nem suspeitava serem os hormônios já começando a me transformar nessa Laura sem paz, sem força motriz que não pede pra ter, chegava com tudo. (MENEZES, 2015, p. 32)

Mais adiante Laura diz que na oitava série, quando tinha catorze anos, lembra de tudo, a professora possuía um sotaque carioca e era impaciente com a turma, também chama a atenção para o olhar perdido de Teresa, diz que ela não conseguia focar em



nada, e nos intervalos ia pra um banco de pedra quebrado, e ali ficava fumando e olhando o céu.

A partir desse momento Laura já começa a observar Teresa com outros olhos, a observação entra em cena e ela lembra dos mínimos detalhes. No decorrer das lembranças, a personagem confirma o primeiro beijo em Teresa: “Catorze anos. Fim de tarde. Tá aí! Teresa, a boca mais doce que já beijei na minha vida. A tal fumante das tardes foi minha primeira musa inspiradora.” (MENEZES, 2015, p. 27).

Os discursos de Laura para com Teresa solidificam um afeto, uma referência. Na trajetória da sua vida, em determinado momento, Teresa foi sua musa inspiradora, o que a torna diferente das demais adolescentes, que possuem a mãe como referência de vida no auge da sua identidade. Há uma confissão na narrativa que demonstra essa carga de afeto, quando a personagem se endereça a mãe, dizendo que:

Besteira minha, Lucy, o que posso fazer, sempre fui assim, sempre procurei combustíveis para me impulsionar. E sabe, de um jeito ou de outro, essas minhas motivações, tensões que eu impunha a certos arcos, se direcionavam a um único alvo que era você. (MENEZES, 2015, p. 30)

Em uma visão ampla, o discurso de Laura nos leva identificar e entender, que diante de todas as buscas e motivações da personagem, de certa forma, era uma maneira de preencher lacunas da representatividade da mãe.

A subjetividade nas ações de Laura, levam de encontro a ausência de uma “figura feminina” arquitetada inconscientemente, como a referência era Teresa, a personagem começa a se esforçar para ser reconhecida pela professora, ela começa a querer chamar a atenção da docente: “Espiar Teresa era o meu modo de ser e estar, o que me moveu no resto dos meses de noventa e quatro. Dar o melhor de mim nas aulas de português pra receber um muito bem, continue assim. Só assim eu conservava uma esperança besta.” (MENEZES, 2015, p. 29). Contudo, não havia um amor recíproco, Teresa não via Laura como uma companheira, talvez como uma aventura, porém, Laura achava ser diferente, só tinha olhos pra Teresa e não se arrependeu de se envolver com sua amada. [...] Aprendi a ser mulher com Teresa”. (MENEZES, 2015, p. 29).

O desejo homoerótico se faz presente através das indagações e ações de Laura, a personagem deseja e tem uma atração fortemente por sua professora. Laura renega o



termo “sapatão”, diz que não se enquadra dentro desse estereótipo, nem tão pouco sua professora, aliás é a feminilidade que chama a atenção da personagem:

Quem diria que a primeira pessoa do mundo por quem eu teria tesão seria outra mulher. Ah, se não era possível. Não me sentia sapatão, não, nunca me senti; também Teresa não era assim, não tinha masculinidade em sua pele negra. Algo nela, sei lá, cheiro, olhar, me assegurava que ela também ia gostar de me provar. (MENEZES, 2015, p. 32-33)

O discurso é claramente configurado por meio do desejo homoerótico da personagem. Laura condiciona sua identidade através de um estereótipo previamente estabelecido, que provém de um discurso heteronormativo, usando assim um termo bastante pejorativo, usado para ofender as lésbicas. No entanto, Laura sente tesão por mulher, porém existe uma repulsa sexual em relação a masculinidade, assimilada com o termo “sapatão”. Nesse momento há um conflito da identidade da personagem, por assim não conseguir se enquadrar na sua identidade de gênero.

Diante disso, não há na representação das personagens uma lésbica masculinizada e a outra feminina. A performance de gênero compactua com aquela que é devidamente esperada para o sexo biológico da personagem. Assim, as mulheres lésbicas agem como “verdadeiras” mulheres, são delicadas, sensíveis e não possuem traços de masculinidade. Segundo Butler (2003) esse é um dos grandes motores da *heterossexualidade compulsória*.

O desejo homoerótico de Laura se torna cada vez mais forte em seus pensamentos, a personagem revela sobre si mesma o desejo e a carência de Teresa para tomar sua completude. Como diz Fernandes (2015) o desejo está associado à falta, à carência, à ausência e, quando associado ao amor o desejo passa a ser empregado de forma semelhante, isto é, como um sentimento benigno direcionado de uma pessoa para outra [...]. Diante disso, é o que acontece nas lembranças afetivas de Laura:

Hoje acordei com o cheiro dela em meu corpo. Loucura? Não. Hoje acordei me sentindo a própria Teresa. Hoje acordei com a Teresa dentro de mim. Sua pele macia, seu rosto fino. Ela, uma dúzia de centímetros de nada mais alta que eu. O que ela pensou enquanto me beijava? Não sei. Eu, sei bem o que eu pensava. Queria ficar ali pra sempre. Queria morar com ela. Os astros pareciam ter conspirado naquele momento. (MENEZES, 2015, p. 37)



Durante o romance, mediante o discurso de Laura, é perceptível a adoção de um discurso da normalidade e naturalidade do homoerotismo, a personagem é bastante introspectiva e, em momento nenhum da obra há comentários acerca do seu desejo homoerótico, onde os demais personagens não questionam sua sexualidade, ela não sofre nenhum preconceito.

Mediante alguns acontecimentos, há o conflito da separação de Teresa e Laura, quando Laura vai “apaixonadamente” atrás de Teresa, que se encontrava na universidade, onde também Teresa lecionava:

[...] entrei numa sala de aula da UFPB, interrompendo uma palestra de pós- graduação para demonstrar em público o meu amor por Teresa, os astros pareciam ter conspirado sim, pro primeiro grande ato ridículo de minha vida. Até hoje escuto as gargalhadas, “Ai que linda menina apaixonada”. Teresa levantou do centro da sala. Pensei que ia receber meu buquê. Que nada, passou direto, me deu as costas. Nunca mais falou comigo, Será que nascem asas quando se perde o chão? Era meu aniversário. Dezesseis anos. Vinte seis de fevereiro de noventa e seis. (MENEZES, 2015, p.38)

A partir deste ponto, Laura é abandonada e desprezada mais uma vez, o que se toma como referência central na obra. O desprezo de Teresa, vai de encontro com o abandono da sua mãe Lucy, em linhas gerais, a personagem foi rejeitada por duas mulheres, sua mãe e o grande amor de sua vida. Laura por meio de suas memórias traz a tona todos esses acontecimentos, e questiona a representatividade da vida, mediante os fatos de desencontros do amor.

Mediante o abandono de Teresa, posteriormente, Laura procura “concertar” sua vida, pois a dor do desprezo ainda é constante. A personagem parte para outra configuração de vida, deseja apagar tudo que foi vivido e construir uma família tradicional, queria dar continuidade a família, para isso se envolve com Álvaro, personagem pelo qual se relaciona e se casa: “Olhei para Álvaro e vi ali um caminho pra zerar o século. Ter dezena de filhos, ramificar meu lado dessa necessária árvore genealógica.” (MENEZES, 2015, p.66)

A partir do fragmento acima, notamos, a desventura de Laura em relação a sua vida, ela parte para buscar sua felicidade construindo uma estrutura da família tradicional (ser heterossexual, casar e ter filhos), porém sua escolha é evidenciada pela ausência, ela procura algo que preencha o seu abandono e vazio. Portanto teve em



Alvaro essa chance de tentar ser feliz, já que as duas principais mulheres da sua vida a deixaram. Contudo, a personagem não consegue adentrar nesse padrão imposto pela sociedade, a promessa é quebrada, fica claro quando ela se separa de Álvaro antes de um ano de casamento:

Laura bicha doida aceita Álvaro Nascimento Souza como esposo? O sol nasceu, eu aceitei a proposta do homem estranho. Por que ele? E quatro meses depois, lá tava a gente fazendo poses pra fotografia... o casamento nem chegou ao fim do primeiro ano [...] Ele me prometeu a aurora que eu não pude dar. Promessa não cumprida, Álvaro ficou livre pra sair pelo espaço à procura de outra mulher. (MENEZES, 2015, p.67)

Diante de todos os relacionamentos, a personagem perde mais ainda sua expectativa de vida, ela prefere ficar isolada do mundo, não há mais necessidade compor sua vida sexual, social e cultural. Os desgastes da vida e do abandono fizeram com que ela perdesse o desejo sexual e também o desejo de viver, ela entra em uma “crise de identidade”. Mediante isso, Laura diz ser um ser *assexuado*:

Nessa altura, eu já era um ser assexuado. Sem tesão. Minha mente se fechou pra balanço. “Como, Laura, você não sente mais vontade de ficar com ninguém?”, nem sei mais quem me perguntou. Não sei, aconteceu, foi acontecendo. Enjoei dos homens que sabiam me pegar de jeito. Mulheres não mais me encantavam. (MENEZES, 2015, p. 64)

O presente discurso da Personagem não a isenta do seu desejo homoerótico, pois houve uma interação afetiva com um sujeito do mesmo sexo e, segundo Fernandes (2015, p. 42): Para que haja o desejo homoerótico, é preciso interação entre os sujeitos de mesmo sexo, não é necessário que haja um intercuro sexual, mas a tensão, a volição e se unir, de trocar afetos, a dependência afetivo-sexual entre pares de iguais, sejam ele homem ou mulheres.

A personagem Laura possui um nível de complexidade psicológica muito profundo, sua configuração está pautada em várias características que permeiam o romance. Segundo Candido (2007, p. 60) aponta que a revolução sofrida pelo romance, causou a passagem do “enredo complicado com personagens simples, para o enredo simples com personagem complexa, variando atributos, perspectivas, possibilitando margens à classificação”. Vemos em Laura essa complexidade diante dos fatos narrados, o exterior, o social e o cultural é incorporado ao texto ficcional literário.



4. Considerações Finais

O desejo homoerótico de Laura é posto no romance de forma higienizada através do discurso indireto da personagem. Roberto busca de forma positiva incluir o sujeito com normalidade, com naturalidade. A configuração da personagem se dá pelo perfil não estereotipado de Laura, a personagem esbanja feminilidade e sua identidade de gênero não é pautada na masculinidade, é o que faz com que Laura se apaixone por Teresa.

O autor não segue uma linearidade no enredo e, funde a personagem principal Laura à profundas reflexões e indagações sobre seu papel existencial, social e cultural, e por fim sua identidade é fraturada. No tocante da questão homoerótica, Roberto tenta neutralizar de forma espontânea a relação afetiva da personagem, bem como propõem a não identidade do sujeito, tal como analisamos.

No romance, claramente, somos postos em condições diferentes, cada personagem carrega consigo um elemento composicional da obra. Os conflitos vivenciados por Laura propiciam características para o seu desfecho, é sua identidade que é posta em jogo, o abandono da mãe desde criança é o ponto de partida para que se possa compreender toda complexidade da personagem, bem como o seu desejo homoerótico. Roberto demonstra uma preocupação realista na construção de Laura, isso parece ter ficado bastante evidente, conforme comparávamos sua vida ficcional com a realidade no âmbito homoerótico.

O teor homofóbico, de certa forma, sempre está presente em obras que possuem personagens configurados como sujeitos homoeróticos, é resquício do conflito que os personagens passam. Em Laura não seria diferente, o Autor apresenta uma menina que se envolve com uma mulher, e porém não aceita que para gostar de uma pessoa do mesmo sexo, precisa ser *sapatão*. Roberto configura sua personagem com reflexo na realidade, não como uma forma negativa de expor o homoerotismo, mas como uma questão a ser discutida de identidade de gênero.

Roberto Menezes reproduz uma realidade e ficcionaliza seus pensamentos na personagem Laura. Ao analisarmos o percurso homoerótico de Laura durante o romance percebemos que, a personagem não possui uma identidade de gênero, ela não se enquadra em nenhum papel de gênero. Referente a sua orientação sexual, diante as



decepções dos relacionamentos na narrativa, ela se declara ser assexuada, sua identidade é fraturada mediante os sofrimentos e decepções no mundo pós-moderno.

5. Referências Bibliográficas

BUTLER, Judith P. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. 8º Ed. Col. Sujeito e história. Civilização brasileira. 2015

BEAUVOIR, Simone de. O segundo Sexo – A experiência vivida. 2ª Ed. Difusão Européia do Livro, 1967 - Tradução de Sérgio Milliet

CÂNDIDO, Antônio. A personagem do romance. In: CÂNDIDO, Antônio. Et al. **A personagem de ficção.** 11. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária. 8 ed. São Paulo: T. A. Queiroz Editor, 2000.

FERNANDES, Carlos Eduardo Albuquerque. O desejo homoerótico no conto brasileiro do Século XX. 1. ed. São Paulo: Scortecci, 2015.

MENEZES, Roberto. Julho é um bom mês pra morrer. 1. Ed. São Paulo: Patuá, 2015.